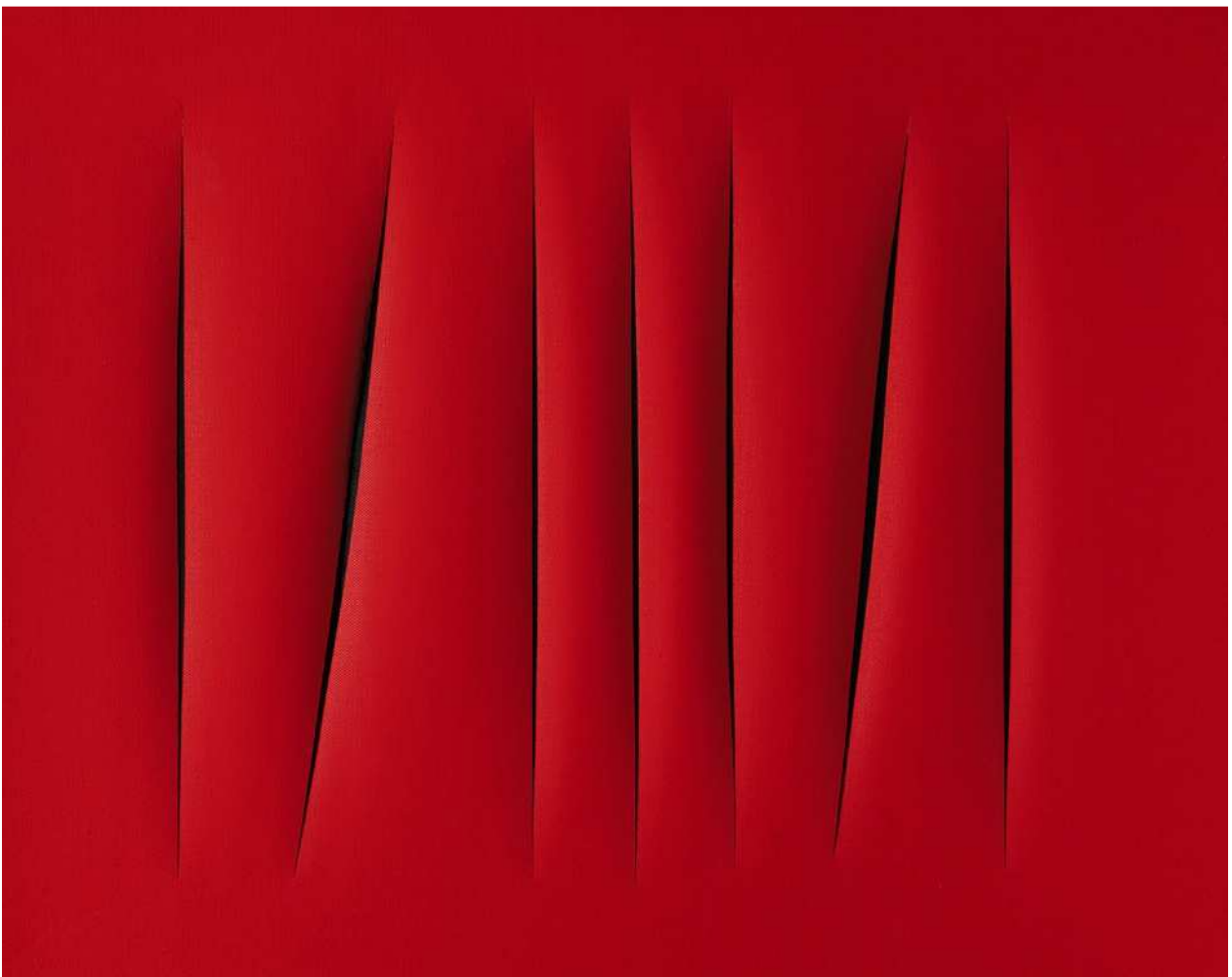




José Aloise Bahia¹

Microcontos poéticos: Série *Lead*



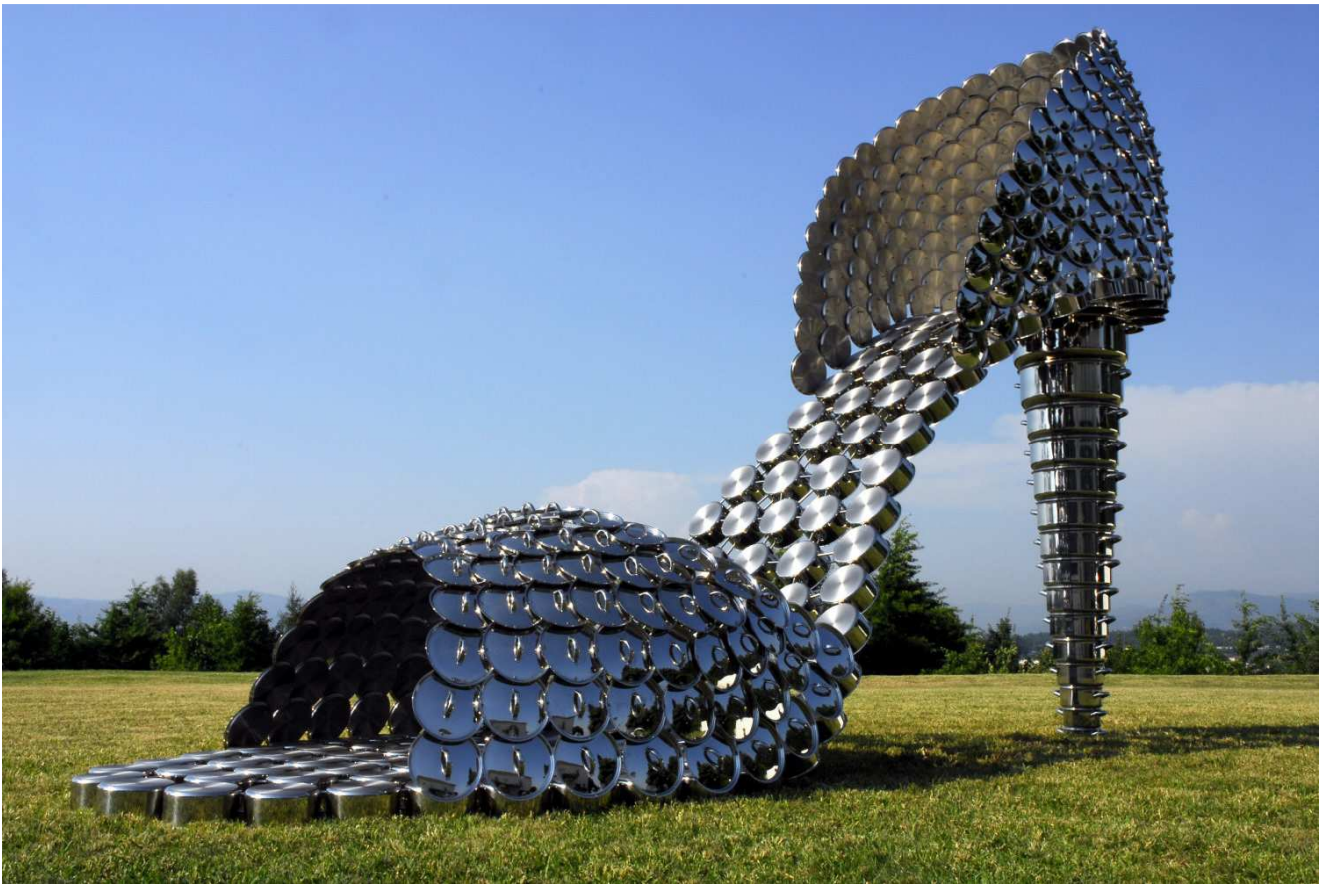
Conceito espacial | Lúcio Fontana | 1949

COMO? "Aprendeu a desrespeitar a distância do tempo nos buracos da tela. Uma questão de método, enquanto prepara o chá. Ciente: o corte na claridade abandona o paraíso após sua partida, e retorna espremido um passo à frente no sinal da discordância, que tudo acelera."



Fotografia | Tatiana Altberg | Santiago de Cuba | 1999

ONDE? "Sobre a pele corre histórias de ausências cortadas ao meio. As palavras acrescidas de amargura e calma recordam que nem tudo é dor. E o corpo alonga-se perante a noite. Percorre a montanha: ver o sonho de perto."



Carmen Miranda | Joana Vasconcelos | Instalação sapato gigante de panelas no gramado | 2008

POR QUE? "Os dias correm. O tempo passa. Há qualquer momento, há qualquer coisa vazia no mundo. No exercício estético, a mulher não fala, é falada, experimentando, olhando e inventando sapatos. Ser possível relação, na lacuna do pensamento catavento. Bendito."



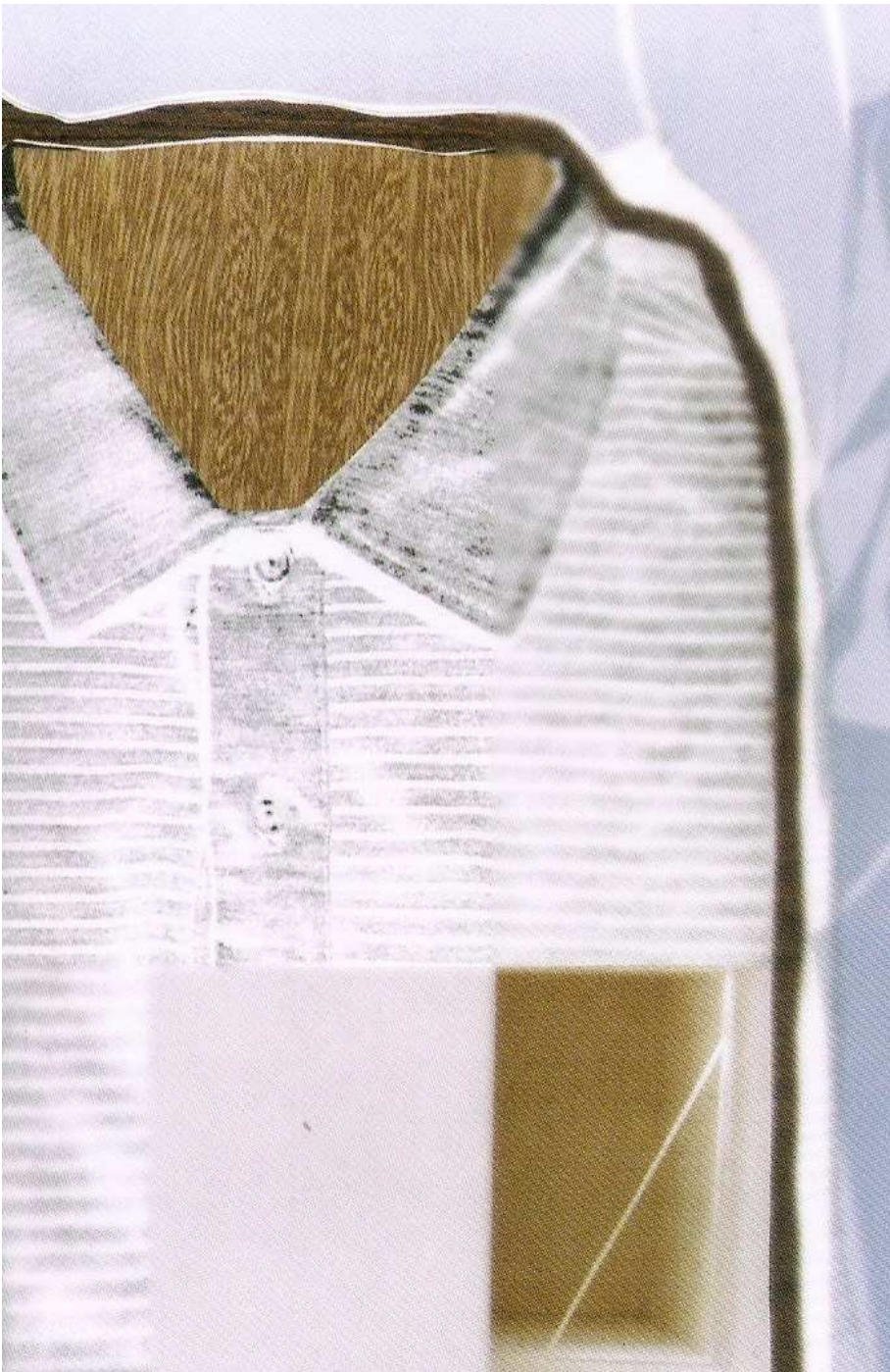
A Caravela - Sec. XX | Bruno Giorgi | Selo Casa da Moeda do Brasil | 1976

QUANDO? "Segundo a aparência da tinta, é obscura uma abertura política estampada de ideias. Complementa de onde veio, longe do fundo do mar, o borrado café com leite pau-de-arara. Em síntese, a realidade floresceu há pouco como uma ilha grande debaixo da porta. A carta chegou com 37 anos de atraso."



Poeta | Roberto Magalhães | Aquarela | Coleção Particular | Rio de Janeiro | RJ | Brasil | 1994

QUE? "Diabos. Atores. Anjos. Editores. Cambistas. Rifaram nuvens noturnas: ficou assim mesmo, completamente sem cabeça. Se é metáfora, se é corte, obscuro, pois diz escondendo a folha do rosto? O poeta levanta palavras, produzindo fragmentações que balançam a decoração do céu."



Para o homem de madeira | Mônica Rubinho
Colagem, vidro jateado e madeira | 45x29 cm |
Coleção particular | Belo Horizonte | MG | Brasil | 2004

QUEM? "Morreu. Tomou conhecimento pelos jornais, no Sábado de Aleluia. Pintava quadros há tempos, e cozinhava todos os dias um hábito estranho: carne de tartaruga. Cadê o molho ecológico?"

Recebido em 16/05/2013
Aprovado em 25/06/2013

ⁱ **José ALOISE BAHIA** (Belo Horizonte/MG/Brasil). Jornalista, escritor, pesquisador, ensaísta, colecionador e crítico de artes plásticas e literatura. Estudou Economia (UFMG). Graduado em Comunicação Social e pós-graduado em Jornalismo Contemporâneo (UNI-BH). Autor de *Pavios curtos* (Belo Horizonte: Anomelivros, 2004). Primeiro lugar na Primeira Mostra de Vídeo-Poema Londrix 2012, 8º. Festival Literário de Londrina, PR, Brasil. Participa, dentre outras, das antologias *O achamento de Portugal* (Lisboa: Fundação Camões/Belo Horizonte: Anomelivros, 2005) e *H2HORAS* (São Paulo: Cronópios/Dulcinéia Catadora, 2010), dos livros *Pequenos milagres e outras histórias* (Belo Horizonte: Grupo Galpão, Editoras Autêntica e PUC-Minas, 2007), *Folhas verdes* (Belo Horizonte: Edições A Tela e o Texto, FALE/UFMG, 2008), *Poemas que latem ao coração!* (São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2009), *Rodrigo de Souza Leão: tudo vai ficar da cor que você quiser* (Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 2011) e *Literatura Futebol Clube* (Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2012). E-mail: josealoise@gmail.com